



Educação Popular Ambiental Antirracista:

enfrentamento ao racismo ambiental e fortalecimento de territórios sustentáveis

Aline Fernanda Santos Guarizo¹, Stefany Santos Lourenço², Matheus Emiliano dos Santos², Joellen Lima Oliveira dos Santos²

¹ Instituto de Referência Negra Peregrum, ² UNEafro Brasil – Núcleo de Educação Popular

Introdução

A educação popular antirracista é um instrumento essencial para o enfrentamento das injustiças socioambientais no Brasil. As mudanças climáticas e a degradação ambiental afetam desproporcionalmente as populações negras, quilombolas, indígenas e periféricas, comprometendo seus territórios e sua qualidade de vida. Diante desse cenário, torna-se urgente promover políticas públicas que articulem educação, justiça ambiental e equidade racial.

A agroecologia, compreendida como uma prática política, técnica e ancestral, apresenta-se como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento das comunidades negras e periféricas, promovendo soberania alimentar, manejo sustentável e resistência territorial frente às múltiplas expressões do racismo ambiental.

Objetivos

Geral:

Contribuir para a construção de políticas públicas e práticas territoriais de Educação Popular Ambiental Antirracista, tendo a agroecologia como eixo articulador para a justiça socioambiental.

Específicos:

- Desenvolver processos formativos voltados à agroecologia, à soberania alimentar e ao enfrentamento ao racismo ambiental;
- Fortalecer iniciativas comunitárias de cultivo agroecológico, compostagem e gestão de resíduos;
- Valorizar os saberes e práticas ancestrais de cuidado com a terra e o território;
- Estimular o protagonismo de jovens, mulheres negras e lideranças comunitárias nos processos de transformação socioambiental.

Metodologia

O projeto será desenvolvido com base em metodologias da educação popular e da pesquisa-ação, estruturando-se nos seguintes eixos:

1. Formações territoriais e cursos comunitários com enfoque em agroecologia e justiça ambiental;
2. Apoio à implementação de hortas comunitárias, quintais produtivos e composteiras;
3. Cartografias participativas e diagnósticos sobre racismo ambiental nos territórios;
4. Mobilização e educação com ferramentas populares;

Resultados e discussões

A experiência realizada no Núcleo 11 de Agosto da UNEafro Brasil, em Poá/SP, tem servido como referência prática e pedagógica para esta proposta, e pretende ser expandida aos mais de 40 núcleos da organização em diferentes regiões do país.

O projeto busca fortalecer práticas sustentáveis e ampliar o protagonismo de jovens, mulheres e lideranças negras na formulação e incidência em políticas públicas, por meio de processos formativos, ações territoriais e produção de materiais que valorizem os saberes populares e contribuam para a justiça ambiental.

Considerações

A Educação Ambiental Antirracista é chave para enfrentar as desigualdades, democratizar os saberes, ampliar a participação popular e garantir o direito à cidade, à terra e à vida digna. A continuidade e capilarização dessas ações dependem do reconhecimento institucional, financiamento público e fortalecimento das redes territoriais negras.

Organização



Apoio

